

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

OLIVEIRA, Manuel Alves de

Ano: 1953 | Número: 63

Como citar este documento:

OLIVEIRA, Manuel Alves de, Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 63 (3-4) Jul.-Dez. 1953, p. 728-769.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Julho

Presentes todos os Directores, foi declarada aberta a sessão pelo Sr. Presidente, Coronel Mário Cardozo.

Seguidamente o Secretário procedeu à leitura do expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Presidente do Conselho Administrativo da «Fundação da Casa de Bragança», Sr. Dr. António Luís Gomes, para assistência à Conferência que, no claustro do Convento de S. Francisco desta cidade, teria lugar em 26 do corrente, pelas 17 horas, pronunciada pelo Sr. Dr. Adriano de Gusmão, subordinada ao título *Arte sacra antiga e moderna*. Pela Sociedade assistiu o Sr. Presidente.

Um telegrama do mesmo Sr. Dr. António Luís Gomes, com data de 27, expedido de Lisboa, para o Presidente desta Sociedade, agradecendo a anuência deste ao convite que lhe fizera para assistir à referida Conferência sobre Arte Sacra.

Um convite do Ex.^{mo} Juiz da Irmandade de S. Gualter, Orago das Festas da Cidade, para a Sociedade se fazer representar nos actos solenes religiosos que na Igreja dos Santos Passos terão lugar, em veneração do Santo, no próximo dia 3 de Agosto. Resolvido que pela Sociedade assistisse o Secretário Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um officio do Presidente da Direcção da «Sociedade Portuguesa de Ex-Libris», de Lisboa, pedindo a colaboração que a nossa Colectividade possa prestar aos seus fins. Deferido.

Um officio do Ex.^{mo} Director da Escola Industrial e Commercial de Guimarães convidando o Presidente da Sociedade a visitar a Exposição Anual dos Trabalhos dos Alunos, patente ao público, de 10 a 25 do corrente.

Por último o Sr. Secretário leu o seguinte officio de 6 do corrente, subscrito pelos nossos Consócios Honorários e Architectos illustres, Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria José Marques Moreira da Silva e seu marido Sr. David Moreira da Silva, dirigido ao Presidente da Sociedade:

Ex.^{mo} Senhor Presidente:

Contrariamente aos nossos desejos, só hoje nos é dado manifestar a V. Ex.^a, por este meio, a expressão dos nossos melhores agradecimentos por tudo quanto essa Sociedade fez por nós nos dias 10 e 23 do pretérito mês de Junho.

É verdade que a demora em agradecer as tão expressivas manifestações de simpatia e amizade de que então fomos alvo é falta que os bons princípios da civilidade e da elegância condenam; mas, também não é menos certo que, se por um lado julgamos poder contar com a nunca desmentida benevolência de V. Ex.^a para dela nos desculpar, por outro, parece-nos, ninguém nos fará a injustiça de a tomar por ingratidão, conhecidas como são a nossa dedicação por essa Sociedade, a amizade que nos liga às illustres pessoas que a dirigem e a azáfama profissional em que permanentemente vivemos, causa real de tantas contrariedades e pequenas perturbações que ainda não aprendemos a evitar.

Profundamente sensibilizados, ainda é com viva emoção, apesar do tempo já decorrido, que recordamos os inolvidáveis momentos de verdadeiro e aliciante convívio espiritual passados em Vizela, na primeira daquelas datas; o favor da requintada festa ali organizada em nossa honra; as atenções, delicadezas e inequívocas provas de muita estima que de todas as Senhoras e Senhores a ela presentes então recebemos; a entrega do diploma que nos confere a qualidade de sócios honorários da prestimosa Instituição Cultural que V. Ex.^a tão zelosa e dedicadamente dirige; a oferta da bela salva de prata com que essa Sociedade pretendeu vincar, mais uma vez, o alto apreço em que tem a modesta assistência profissional, gratuita, que no decorrer dos últimos anos lhe temos dispensado; e, finalmente, as generosas palavras que V. Ex.^a nos dirigiu, em Vizela como na presença do Chefe do Estado, no acto inaugural dos dois novos salões do Palácio da Sociedade, cuja construção tivemos a alegria de orientar.

Esponthâneos, variados e significativos como são os múltiplos aspectos daquelas manifestações de apreço calaram fundo no nosso espirito e, por isso, bem mereciam um agradecimento formal e em termos do mais fino recorte, claros, sem deixarem de ser coloridos, devidamente pormenorizados sem serem prolixos, e tão eloquentes que pudessem nivelar-se não só pela categoria e objectivos da homenagem recebida, como pelo elevado grau do nosso efectivo reconhecimento.

A mingua de recursos literários e a escassez do tempo, para o fazer, embargam-nos, porém, tão legítimo como oportuno

tuno anseio e forçam-nos a deixar aqui, apenas, por cada um de nós e ainda que claramente expresso, um pálido mas bem português MUITO OBRIGADO, extensivo, é obvio, a todos aqueles que tanto nos honraram dando-se ao incómodo de tomar parte na nossa memorável festa.

Digne-se V. Ex.^a de aceitar os cumprimentos e saudações mais distintas dos consócios que, com muita consideração e elevada estima, se subscrevem

*Maria José Marques Moreira da Silva
David Moreira da Silva*

A este atencioso officio respondeu o Sr. Presidente da Sociedade nos seguintes termos :

Ex.^{mo} Senhor David Moreira da Silva e sua Ex.^{ma} Esposa D. Maria José Marques Moreira da Silva,

Ilustres Architectos e Prezados Consócios:

Tive a honra de apresentar a amabilíssima carta de V.^{as} Ex.^{as}, de 6 do corrente, à Direcção da minha presidência, carta que foi por mim e por todos os meus Colegas devidamente apreciada, como um documento tão modesto como absolutamente comprovativo da alta benemerência que V.^{as} Ex.^{as} de há muito vem dispensando à nossa querida Instituição.

Essa dedicação tão exuberantemente demonstrada por V.^{as} Ex.^{as} confere-lhes todo o direito à nossa mais profunda gratidão, e a nós o indeclinável dever de lhe prestarmos as mais significativas e sinceras homenagens. Contudo, bem reconhecemos que a maneira como temos tentado demonstrar a V.^{as} Ex.^{as} quanto apreciamos os seus serviços à Sociedade Martins Sarmiento, tem sido modestíssima e humilde, perante o muito que a Colectividade lhes deve; resta-nos porém a satisfação da sinceridade com que lhes exprimimos essa gratidão que nos move, e que V.^{as} Ex.^{as} têm sempre reconhecido, para satisfação nossa.

Tivesse esta Instituição muitos associados animados do mesmo espirito altruista que V.^{as} Ex.^{as} lhe consagram, e outra seria a grandeza e outra a proficuidade da alta e nobre missão para que ela foi criada há 70 anos! Nada têm pois por que nos serem gratos, antes toda a Colectividade lhes é devedora do maior reconhecimento. Mais uma vez lho transmito como representante desta Casa e em nome da Direcção a que tenho a honra de presidir.

Apresento a V.^{as} Ex.^{as}, prezadíssimos e ilustres Consócios, os meus respeitosos cumprimentos.

(ass.) *Mário Cardozo*
Pres. da Soc. M. S.

Entrando a seguir no uso da palavra, o Sr. Presidente leu o seguinte officio que recebera do Sr. Presidente da Câmara, com data de 10 do corrente:

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Sociedade Martins Sarmento

Encontram-se concluídos os trabalhos de construção do monumento a Alberto Sampaio, no Largo dos Laranjais, desta cidade.

Porque se trata de perpetuar a figura dum illustre Vimaranesse que foi grande nas Letras Pátrias, era meu desejo que a inauguração deste monumento fosse assinalada com certo brilho e condigno cerimonial.

Para o effeito, rogo a V. Ex.^a se digne promover que essa Sociedade chame a si o estudo do programa a estabelecer com vista àquella solenidade.

O Presidente da Câmara,

Augusto Cunha

A este officio respondera em 14, enviando ao Sr. Presidente da Câmara uma sugestão do programa das Comemorações a efectuar no dia da inauguração do monumento ao insigne Historiador Alberto Sampaio. Esse programa constaria, nas suas linhas gerais, de comemorações idênticas às que se realizaram a Martins Sarmento, no ano de 1933, centenário do nascimento do sábio Pré-historiador.

Nestes termos foi sugerido ao Sr. Presidente da Câmara:

a) que as comemorações tivessem lugar, logo após o término das férias, na primeira quinzena de Outubro, uma vez que não houvera a oportunidade da inauguração do monumento durante as festas do Centenário da Cidade.

b) que se convidassem para assistir à inauguração do monumento as principais entidades culturais e científicas do país, a começar pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, Presidente das Academias literárias e científicas, Reitores das Universidades, Directores dos Museus de Arte e de Arqueologia, etc.

c) igualmente seriam os convites extensivos aos actuais descendentes da Família do Historiador e às principais autoridades officiais, civis, judiciaes, militares e religiosas, de benevolência pública, etc., tanto do Concelho como do Distrito.

d) inauguração do monumento, sendo descerrado pelo Ex.^{mo} Ministro da Educação Nacional na presença de todas

estas entidades, e convocação do povo e agremiações de trabalhadores com seus estandartes. Discurso do Sr. Presidente da Câmara.

e) seguidamente uma cerimónia religiosa no templo de Nossa Senhora da Oliveira em sufrágio da alma do grande Historiador, ou uma romagem ao seu túmulo, no cemitério de Cabeçudos (Famalicão).

f) visita das entidades oficiais convidadas às nossas instituições de Cultura e monumentos (Sociedade Martins Sarmiento, Arquivo Municipal, Museu Regional de Alberto Sampaio, Liceu, Escola Industrial, Paço dos Duques de Bragança e Castelo de Guimarães).

g) às 22 horas sarau de gala no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, presidido pelo Ex.^{mo} Ministro da Educação Nacional, constando de duas partes: a 1.^a parte seria preenchida com uma Conferência sobre a *A vida e a obra de Alberto Sampaio* pronunciada por um Historiador de reconhecido mérito; na 2.^a parte executar-se-ia um certâmen de Arte musical e um recitativo.

h) aproveitar-se-ia a oportunidade para se efectuar também numa das salas da Sociedade uma Exposição bibliográfica de Alberto Sampaio e de recordações do insigne Escritor.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que havia enviado também ao Sr. Dr. Augusto Cunha, ilustre presidente do Município, o seguinte officio, que na íntegra se transcreve:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal:

Em Março passado, recebeu esta Sociedade um pedido da «Fundação Abel Salazar», do Porto, para angariação de donativos com o fim de ser comprada a casa onde viveu, em S. Mamede de Infesta, aquele insigne Vimaranense e Homem de Ciência, na qual já se encontra presentemente instalado o Museu constituído pelos seus livros, as suas obras de Arte, as suas recordações familiares.

Parecendo-nos esta iniciativa digna de atenção e aplauso, e tratando-se, de mais a mais, do nosso conterrâneo Prof. Abel Salazar, que honrou de um modo brilhantíssimo as Letras, a Arte e a Ciência portuguesas — tomo a liberdade de sugerir a V. Ex.^a que a Câmara da sua ilustre presidência se digne increver-se na lista inclusa, com a quantia que julgar conveniente, após o que, logo em segundo lugar, a Sociedade Martins Sarmiento se inscreverá igualmente com a importância que as nossas modestas possibilidades permitam.

Pela parte que respeita a esta Colectividade, entendemos ser um dever da Casa de Martins Sarmiento dar a sua colaboração a esta iniciativa em marcha, atendendo às nossas responsabilidades de ordem cultural, e até ao facto de Adolfo Salazar, saudosos Pai de Abel Salazar, ter sido Professor da Escola Industrial de Guimarães, e um dos mais antigos e

beneméritos Sócios da nossa Instituição, ao qual esta ficou devendo relevantes serviços, entre eles o Catálogo impresso da Biblioteca Pública da Sociedade.

De qualquer modo, concordando ou não a Ex.^{ma} Câmara com este nosso alvitre, rogo o favor da devolução do impresso junto.

Aproveito esta oportunidade para apresentar a V. Ex.^a e à ilustre Vereação os meus respeitosos cumprimentos.

(ass.) *Mário Cardozo*
Pres. da Soc. M. S.

Aludiu seguidamente o Sr. Presidente à brilhante comemoração promovida pela Ex.^{ma} Câmara Municipal para solenizar a data do 1.^o Tratado de Aliança anglo-lusa, cuja assinatura foi firmada por El-Rei D. Fernando em 10 de Julho de 1372, na Igreja de S. Salvador de Tãgilde deste Concelho.

Na tarde do dia 12 do corrente foi inaugurado junto ao adro daquela Igreja um padrão de granito, para perpetuar a memória desse facto histórico de tão alta transcendência política e diplomática.

Transcrevemos do diário portuense «O Primeiro de Janeiro» a notícia daquela solenidade:

À cerimónia, em Tãgilde, assistiram, além do sr. Cônsul geral de Inglaterra no Porto e alguns membros do British Council, os Srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e vereadores, autoridades, Coronel Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Dr. Sérgio Pinto, entidades oficiais, altas individualidades do Porto, Braga e desta cidade, Bombeiros Voluntários de Guimarães, Vizela e Taipas, e muito povo.

Presidiu o Chefe do Distrito, que procedeu à inauguração do padrão onde se vêem esculpidas as armas de Portugal, do reinado de D. Fernando e as do Duque de Lencastre, e os seguintes dizeres: «*Nesta freguesia foi celebrado, aos 10 de Julho de 1372, o 1.^o Tratado de Aliança Anglo-Luso*».

Ao ser descerrado o padrão pelo sr. Cônsul britânico, ouviram-se demorados aplausos, estralejando foguetes e entoando a banda de música de Vizela os hinos das duas nações aliadas, enquanto os sinos repicavam festivamente. Nesta ocasião algumas camponesas entregaram aos Srs. Cônsul e Presidente da Câmara de Guimarães lindos ramos de cravos.

Usaram então da palavra, referindo-se ao significado da data que jubilosamente se recordava, os srs. Pároco de Tãgilde e o Presidente da Câmara de Guimarães, que foram muito aplaudidos.

O local onde se ergue o padrão apresentava vistosa e artística decoração, com as bandeiras de Portugal e da Ingla-

terra. À entrada da estrada de Tágilde, um característico arco regional e outro, do mesmo género, ao princípio do caminho que conduz à igreja.

Terminada a cerimónia, a Câmara de Guimarães ofereceu um jantar de homenagem no Hotel do Tournal ao sr. Weld-Forester, Cônsul Geral britânico no Porto. Ao lado do Sr. Cônsul, estavam os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Vereador Manuel Alves de Oliveira, Dr. Sérgio Pinto, representantes de diversas entidades e Imprensa.

Aos brindes falaram o Chefe do Distrito e Presidente da Câmara, agradecendo o sr. Cônsul.

Como fecho destas comemorações teve lugar à noite, pelas 22 horas, no Salão Nobre da nossa Sociedade, uma Conferência pronunciada pelo Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, que noutra lugar desta Revista reproduzimos na íntegra.

Referiu-se depois o Sr. Presidente à visita dos Congressistas do III Congresso Nacional Espanhol de Arqueologia, a Guimarães e à Citânia de Briteiros, que tivera lugar em 24 do corrente, ficando resolvido que na « Revista de Guimarães » se publicasse em lugar especial um relato circunstanciado desse acontecimento tão importante na vida da nossa Colectividade, e no mesmo órgão desta Instituição se inserissem também as Comunicações que foram apresentadas na Sessão de Estudos aqui realizada (vide pág. 660 e ss. do presente volume da *Revista de Guimarães*).

Também o Sr. Presidente aludiu às magníficas Conferências realizadas no nosso Salão nobre, integradas nas comemorações do Centenário e Milenário da Cidade, em 12, 14 e 24 do corrente, bem como à que ainda iria ter lugar em 13 de Agosto próximo futuro, sendo igualmente resolvido que se publicassem, com a devida autorização dos seus autores, nas páginas da nossa Revista (vide pág. 476 e ss. do presente volume da *Revista de Guimarães*).

O Sr. Presidente informou que, por comunicações recebidas da Associação dos Arq. Portugueses e do Instituto Português de Arq., História e Etnografia, o « XV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências » teria lugar na cidade de Oviedo, durante o período de 27 de Setembro a 4 de Outubro do corrente ano. Deu conhecimento

das condições de inscrição dos Congressistas, para o caso de algum dos nossos consócios querer tomar parte nessas reuniões científicas. Também deu conhecimento de que, de 5 a 11 de Setembro do próximo ano de 1954, se realizará na cidade de S. Paulo (Brasil) um Congresso Nacional de História, designado « Congresso de História Comemorativo do IV Centenário de São Paulo », o qual será seguido de um outro Congresso de História, esse de carácter Internacional. Ambos os Congressos admitem a inscrição não só de brasileiros como de estrangeiros, estando já publicado o temário e regimento do primeiro, elementos que ficaram à disposição dos sócios da nossa Colectividade.

Prosseguindo, comunicou o Sr. Presidente que já tinha assinado a proposta enviada ao Ex.^{mo} Director dos Monumentos Nacionais do Norte, em 4 do corrente, para a Campanha de Escavações a realizar no corrente ano na Citânia de Briteiros, com o subsídio de 10.000 escudos votados superiormente para esse fim, não estando ainda fixada a data em que será ordenado o começo dos trabalhos, a executar no prazo de 30 dias.

O Sr. Alberto Vieira Braga, director da *Revista de Guimarães* informou que se tinha recebido da Emissora *Rádio Universidade*, do Centro Universitário de Lisboa (Ministério da Educação Nacional), uma cópia da referência feita ao 2.^o tomo do volume LXII da nossa Revista, referência que naquela Emissora tinha sido radiodifundida em 11 do corrente. E como era muito honrosa para o órgão desta Sociedade, propunha se transcrevesse na íntegra. É do teor seguinte :

Apareceu recentemente mais um tomo da « Revista de Guimarães », órgão da benemérita « Sociedade Martins Sarmiento », a quem a Cultura e em especial a Arqueologia nacional tanto devem, e que nas suas páginas, como habitualmente, encerra valiosos estudos arqueológicos e ainda alguns outros de história geral.

Mário Cardozo, ilustre director da Sociedade, publica o Relatório de mais uma campanha, a 20.^a, realizada na Citânia de Briteiros, o que significa que desde 1933, sem uma falha, todos os anos se realiza uma exploração dessa Citânia que Martins Sarmiento escavou pela primeira vez, de 1875 a 1884, e

que ainda hoje, apesar de haver muitas outras exploradas, é a mais conhecida de Portugal.

Aí relata o seu autor os resultados dessas investigações que entre outros objectos revelaram algumas artísticas peças de «terra sigillata», e nos deram mais alguns elementos valiosos para o conhecimento desse tão vetusto povoado.

Abel Viana, num valioso artigo intitulado «Ossónoba» estuda o problema da localização dessa cidade romana. Teve o autor que remover uma série de preconceitos, de opiniões erradas e até de adulterações de textos, para, através de três argumentações diferentes, uma de ordem histórica, outra arqueológica e ainda uma terceira geológica, demonstrar que Ossónoba estava situada onde actualmente se ergue o bairro da Sé da cidade de Faro, e não nas ruínas de Milreu. E fá-lo com um conhecimento do problema e ao mesmo tempo com uma segurança e uma lógica, que supomos ter ficado o problema solucionado.

Santos Júnior publica um valioso estudo sobre o «Castro de Sampaio», que classifica de «castro de cima de ladeira ou de encosta», e que, além do interesse que possui, como bem ressalta da lúcida exposição do autor, tem ainda, o de conservar junto a si uma necrópole, que segundo Santos Júnior é caso único nos diversos castros que visitou entre o rio Douro e o Sabor. Ainda dentro dos temas arqueológicos assinalamos o artigo de Maluquer de Motes, prof. da Universidade de Salamanca, sobre uma figura de guerreiro, em bronze, que alguns elementos fornece para o conhecimento da indumentária e armamento dos guerreiros celtas da Península.

Nos domínios da epigrafia e da numismática, um artigo de cada. Jesus Taboada estuda algumas inscrições romanas da região do Tâmega, e Costa Couvreur alguns problemas da numária de D. João III. Passando para os domínios da história, Álvaro Dória publica em sugestivo artigo sobre «A vida rural na Arte da Antiguidade», baseando-se em especial nas Geórgicas, dando-nos, através dos vários textos apontados e comentados, uma evocação cheia de interesse da vida agrícola no Império romano.

Cordeiro de Sousa trata da figura de Gonçalves de Cáceres, Leitor de D. Afonso V, corrigindo a afirmação da «História Genealógica» de que fora seu cronista. Por último, mencionemos o artigo de Alberto Vieira Braga, «Curiosidades de Guimarães», no qual reúne curiosos documentos para a história da cidade que serviu de berço à nacionalidade portuguesa.

É esta a variada e valiosa colaboração do último tomo da «Revista de Guimarães», que pelo seu valor histórico será lida com proveito por todos quantos se interessam pela nossa história e, em particular, pela arqueologia portuguesa.

O Sr. Director da Biblioteca comunicou que tinham dado entrada na nossa Biblioteca Pública várias ofertas de livros, entre as quais destacava a

Descrição do Reino de Portugal, de Duarte Nunes de Lião (ed. de 1610), oferta do nosso consócio Sr. Dr. Francisco José Veloso, ilustre Juiz de Direito em Braga; várias publicações do Ministério das Finanças enviadas por ordem do Ex.^{mo} Director Geral da Fazenda Pública, Sr. Dr. António Luís Gomes; um volume das obras do Padre Gaspar Roriz, falecido consócio desta Colectividade, editado pelas Oficinas de S. José desta Cidade, oferta do Director das mesmas Sr. P.^e Alberto de Araújo Cunha. Todas estas ofertas foram relacionadas na secção própria da nossa Revista.

Pedindo a palavra o Sr. Tesoureiro comunicou que tinha pago ao empreiteiro das obras do edificio da nossa Sociedade a quantia de 2.805\$00 esc., última prestação em dívida referente á empreitada concluída. Resta entregar ao mesmo arrematante das obras o depósito legal por ele apresentado no começo dos trabalhos, uma vez decorrido o prazo fixado, e ainda liquidar a quantia que lhe é devida por trabalhos extraordinários, não previstos no respectivo orçamento inicial. Essa quantia, que atinge a verba de 21.289\$70 segundo estimativa apresentada pelo empreiteiro, foi comunicada ao Ex.^{mo} Engenheiro Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, a fim de ser verificada a sua exactidão, ou sofrer as alterações que forem julgadas justas, para que o Estado possa participar igualmente no saldo desse débito extra.

Comunicou finalmente o Sr. Tesoureiro Engenheiro Eleutério M. Fernandes que já tinham sido pagos alguns dos gastos efectuados com a Exposição Histórica e Bibliográfica, inaugurada em Junho findo, cuja despesa correu por conta do Município, mas que ainda não tinha sido habilitado pela Tesouraria da Câmara com a quantia necessária para saldar todas as contas. Todavia já pagara a quantia de 22.500\$00 escudos ao Sr. Fernando Távora, relativa aos honorários apresentados por este architecto vimaranense encarregado da montagem da Exposição, e ainda outras diversas contas.

Ficou resolvido que, depois de todas as facturas liquidadas, se desse na *Revista de Guimarães* uma

conta pormenorizada da despesa efectuada pelo Município com esta Exposição.

Pelo sócio Sr. Alfredo José de Sousa Félix foi proposto para nosso consócio o Sr. João Lopes Cardoso Guimarães. Admitido.

Sessão extraordinária de 9 de Agosto

Presentes todos os Directores. Aberta a Sessão foram pelo Presidente Sr. Coronel Mário Cardozo pronunciadas as seguintes palavras:

«Passa hoje a data de 9 de Agosto, aniversário do falecimento, há 54 anos, do insigne Patrono desta Instituição, o sábio e benemérito Cidadão vimaranense, que se chamou Francisco Martins Sarmento e legou à História da Cultura portuguesa do fim do século passado esse Nome imortal.

Recordemos, saudosamente, nesta hora, o Varão ilustre, que foi grande pela inteligência e pelo seu amor ao estudo, como foi grande pelo coração, pela bondade e pelo carácter ímpoluto. Estas virtudes excelsas permitiram-lhe deixar à posteridade uma Obra de Ciência e uma Obra de Benemerência, e, através delas, jamais o seu Nome se apagará da memória dos seus concidadãos.

Esta Instituição, cujas actividades culturais constituem por assim dizer a projecção do espírito de bem fazer e de bem servir que animou a vida gloriosa de Martins Sarmento — tudo deve ao grande Investigador. O prestígio desta Casa não é mais do que o reflexo da Obra do sábio; os trabalhos de exploração científica que em Briteiros continuamos são determinados pelas mesmas finalidades que absorveram, durante longos anos, a curiosidade do Arqueólogo; a missão de assistência espiritual que esta nossa Colectividade desenvolve, na sua activa propaganda da instrução e da educação populares, é ainda uma resultante da continuidade de princípios de bondade, de moral cristã e de sentido de humanidade que nortearam a vida exemplar de Sarmento.

Esforcemo-nos pois, visto que presentemente recaí sobre nós a responsabilidade da vida espiritual e da administração desta Colectividade, por elevar bem alto o Nome glorioso do Homem a quem ela deve a sua existência. Para o conseguirmos é necessário que esta Casa continue sendo um foco de Cultura intelectual e um centro de utilidade pública, irradiando instrução e educação moral, até onde o permitam as suas possibilidades. Só assim honraremos com dignidade o Nome de Martins Sarmento».

Todos os Directores deram o seu aplauso e adesão a estas palavras do Sr. Presidente. Em seguida foi encerrada a Sessão, após o Sr. Secretário ter comunicado que todas as disposições testamentárias da falecida Viúva de Martins Sarmento, D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, relativas a este dia, as quais a nossa Sociedade é obrigada a cumprir nos termos do legado que por aquela Senhora lhe foi concedido, tinham sido rigorosamente observadas.

Sessão de 29 de Agosto

Presentes os Directores Srs. Coronel Mário Carдозo, Alberto Vieira Braga, Engenheiro Martins Fernandes e Manuel Alves de Oliveira. Aberta a sessão foi pelo Secretário lido o seguinte expediente :

Um officio da Junta de Turismo das Termas de Vizela pedindo as edições desta Sociedade destinadas a uma Biblioteca Pública que a Junta tenciona criar naquela estância termal. Deferido na medida do possível.

Um officio do Instituto Histórico da Ilha Terceira agradecendo algumas edições que pela nossa Sociedade lhe foram oferecidas.

Um officio da Associação de Jardins-Escolas «João de Deus» pedindo alguns números da «Revista de Guimarães» para completar a colecção existente na Biblioteca daquela benemerita Instituição. Resolvido satisfazer o pedido, na medida do possível.

Um pedido do Sr. Luis Reis Santos, ilustre Director do Museu Machado de Castro, de Coimbra, para lhe serem fornecidos alguns fascículos da nossa Revista, a fim de completar a sua colecção pessoal, oferecendo em permuta alguns tomos que possuia em duplicado. Deferido.

Convites da Câmara Municipal de Guimarães para o Presidente da Sociedade assistir às comemorações solenes do

encerramento das Festas do Centenário da Cidade e Milenário da sua Fundação, que teriam lugar nos dias 14 e 15 do corrente, constando do seguinte: *Dia 14* — Comemoração da Batalha de Aljubarrota, pelas 10,30 horas, no Padrão de Nossa Senhora da Vitória, com Missa rezada pelo Senhor D. Domingos, Bispo da Guarda, e alocução patriótica pelo Rev. Dr. José Bacelar, S. J. Às 18 horas, Sessão Solene no Paço dos Duques de Bragança, de Homenagem dos Municípios de todo o País à Cidade de Guimarães, constando da recepção dos Presidentes das Câmaras e leitura de uma Mensagem pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto. Às 21 horas, Banquete de Homenagem aos Presidentes dos Municípios, no Palacete do Grémio do Comércio. *Dia 15* — Às 11 horas, Missa na Igreja da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, Padroeira da Cidade, rezada por Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, seguida de Te-Deum. Às 18 horas, Procissão da Senhora da Oliveira, com a presença do Senhor Cardial Patriarca, do Senhor Arcebispo Primaz e de outros Prelados, Ordens Religiosas, Representação do Governo, Autoridades Militares e Civis, Corporações e outras entidades. Em todos estes actos a Sociedade Martins Sarmento foi representada pelo seu Presidente.

Uma carta do Sr. Reinaldo Artur Soares, de Santa Maria de Bouro, Concelho de Amares, prestando-se a dar informações sobre diversas antiguidades que diz conhecer na Serra do Gerez, e prometendo para o nosso Museu de Arqueologia vários objectos antigos que possui. Resolvido responder aceitando a amável oferta.

Um officio da Câmara Municipal desta Cidade, com data de 26 de Agosto corrente, concebido nos seguintes termos:

« Ex.^{mo} Senhor Coronel Mário Cardoso. Guimarães. — Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a que esta Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, em sua reunião ordinária de 19 do corrente mês, a proposta por mim apresentada para que fosse lançado na Acta um voto de louvor e profundo reconhecimento pelos grandes serviços prestados por V. Ex.^a às comemorações do Milenário de Guimarães e 1.^o Centenário da sua elevação a Cidade, como autor do plano da Exposição Histórico-Bibliográfica, cujo êxito inteiramente se lhe deve, tendo V. Ex.^a demonstrado grande erudição. Apresento a V. Ex.^a os protestos da minha mais elevada consideração. (ass.) Augusto Cunha, Pres. da C. M. ».

A este amável officio respondeu o Sr. Presidente da Sociedade nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da
Câmara Municipal

Acuso a recepção do estimado officio de V. Ex.^a, de 26 do corrente, e agradeço profundamente penhorado as benévolas palavras de louvor que V. Ex.^a me consagra, bem como o voto de reconhecimento que propôs fosse lançado na Acta da

Sessão camararia de 19, pelos serviços que prestei às Comemorações do Milenário de Guimarães e Centenário da sua elevação a Cidade, na minha qualidade de presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento.

Permita-me, porém, V. Ex.^a que lhe afirme que todos os louvores são devidos, não a mim pessoalmente, mas à Instituição que eu e V. Ex.^a servimos. Como V. Ex.^a sabe, foi a nossa Sociedade Martins Sarmiento a primeira entidade que, em 1950, em sua sessão de 23 de Junho lançou a ideia da Comemoração solene do Centenário da Cidade, que transmitiu à Ex.^{ma} Câmara da ilustre Presidência de V. Ex.^a, e depois propagou pela Imprensa local. Entre as manifestações culturais com que nos propúnhamos então colaborar com o Município, incluía-se a publicação de uma grande Monografia local, projecto que mereceu a aprovação, e até um voto de louvor do Município em sessão de 7 de Junho de 1950 e que, por circunstâncias alheias à vontade da nossa Instituição (que nessa realização tão útil punha todo o seu entusiasmo!) não chegou infelizmente a editar-se. O concurso que, posteriormente, a Sociedade Martins Sarmiento deu à Ex.^{ma} Câmara, quando a nossa sugestão das comemorações criou raízes, e se começou então a trabalhar dentro de um programa definitivo, não seria contudo possível se V. Ex.^a e a ilustre Vereação de sua Presidência não facultassem, como facultaram, à nossa Colectividade os meios de acção materiais indispensáveis, que nos permitiram a organização da Exposição Histórica e Bibliográfica e a edição de várias publicações culturais. A cooperação da Sociedade e os aplausos que ela felizmente alcançou devem-se portanto, em primeiro lugar, à própria Câmara Municipal, que integrou o nosso concurso no programa geral das Festas, e nos deu as possibilidades da sua realização.

Pessoalmente, o nosso trabalho individual, prestado aliás com toda a boa vontade e esforço de bem servir, deve ficar à margem de elogios ou louvores, porque o demos no cumprimento das nossas obrigações, e da responsabilidade que assumimos quando aceitamos o cargo de membro da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, que temos o dever de servir e honrar, e ainda no cumprimento da nossa condição de vimeanenses, pois a todos nós se deve impor o prestígio da terra que nos foi berço.

Agradecendo, todavia, a imerecida atenção que V. Ex.^a quis ter a bondade de dispensar-me, peço-lhe me creia Sr. Presidente seu muito reconhecido servidor, e rogo-lhe ainda queira transmitir a todos os Ex.^{mos} Vereadores a expressão da minha gratidão e da Colectividade que represento.

(ass.) *Mário Cardoso*
Pres. da Soc. M. S.

Seguidamente, entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que no dia 16 do corrente mês se havia encerrado a Exposição Histórica e Biblio-

gráfica organizada nesta Sociedade a expensas do Município, que não recusou o seu mais rasgado auxílio para que este certamen resultasse uma manifestação de Cultura, de elevado sentido patriótico e educativo. Sem o concurso e a boa vontade manifestada, desde início, pela Ex.^{ma} Câmara Municipal, nada teria sido possível realizar. Portanto, à Câmara se deve, principalmente, o êxito desta exposição, à qual nós demos apenas o nosso trabalho, o nosso melhor esforço no propósito de prestigiar a Instituição que servimos e a terra vimaranense. Para o brilhantismo desta Exposição muito ficamos devendo também à excelente cooperação prestada pelo Ex.^{mo} Senhor Dr. João de Almeida, ilustre Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, que a nosso pedido ordenou às Bibliotecas Arquivos e Museus Nacionais sob sua dependência prestassem à Sociedade Martins Sarmento todas as facilidades na cedência temporária, e reprodução fotográfica de objectos e documentos que devessem figurar na Exposição vimaranense. Deste modo obtivemos apreciável concurso dos Arquivos da Torre do Tombo, Distrital de Braga e da Universidade de Coimbra, bem como do Museu Nacional de Soares dos Reis, a cujos Directores prestamos o nosso reconhecimento. Finalmente à boa vontade de algumas entidades e de várias pessoas, autoras ou simplesmente possuidoras de objectos que nos interessava expor, devemos igualmente a nossa gratidão. Assim concorreram com espécies que figuraram na Exposição: a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a Câmara e o Arquivo Municipal de Guimarães, os Architectos Sr. Moreira da Silva e Ex.^{ma} Esposa, o Sr. Dr. Sebastião de Meneses (Paço de Nespereira), o Sr. Dr. Ricardo Freitas Ribeiro, os Srs. Pedro Baptista, Silvino Magalhães e Dr. Manuel Nicolau de Almeida, do Porto, os Srs. Alberto Braga, Casimiro Martins Fernandes, José Luís de Pina e Pintor de Arte António Lino, o Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, de Braga, o Escultor Sr. Raúl Xavier e o Gravador Sr. Marques Abreu. Propôs portanto o Sr. Presidente que ficasse lançado na acta desta Sessão um voto de profundo reconhecimento a todas estas pessoas e

entidades. Aprovado por unanimidade. A título de curiosidade estatística, regista-se que o número de pessoas que visitaram a nossa Exposição, durante todo o período em que ela se conservou aberta ao público, foi de 3.571.

O Sr. Alberto Vieira Braga, pedindo a palavra, disse que, não tendo o Catálogo da Exposição Histórica transcrito, ao relacionar as espécies expostas, os curiosíssimos Quadros Estatísticos que na mesma Exposição figuraram, e que tanto interesse oferecem para o conhecimento do actual valor e potencial económico do nosso Concelho, propunha que esses números globais ficassem registados na «Revista de Guimarães», para que deste modo se não percam elementos de apreciação das nossas actividades em dado momento histórico, e que bastante dificuldade houve em obter das diversas entidades oficiais e departamentos do Estado.

Aprovada esta proposta, aqui ficam pois arquivados esses significativos dados estatísticos, obtidos neste ano de 1953, os quais no futuro, próximo ou distante, poderão vir a facultar, em qualquer estudo comparativo de natureza económica, valiosas e sugestivas conclusões acerca da evolução e progresso da nossa terra.

QUANTOS SOMOS:

No Concelho — 96.277 habitantes.

Na Cidade — 18.000 habitantes.

O QUE PRODUZIMOS:

Na Indústria — Tecidos de algodão e de linho, cutelarias, curtimenta de peles, ourivesaria.

Na Agricultura — Milho, 16 milhões de litros — Centeio, 1 milhão e 200 mil litros — Batata, 5 milhões de quilos — Feijão, 1 milhão e 900 mil litros — Vinho verde, 12 milhões e 500 mil litros.

O QUE MOVIMENTAMOS:

Na estação Postal dos C. T. T. — Total anual de correspondência de toda a espécie, 3.400.000.

Venda anual de franquias postais, 1.500.000, na importância de 2.100 contos.

Cobranças efectuadas e liquidadas por intermédio da Estação, 3.500 contos.

Importâncias emitidas em vales, 12.500 contos.

Telegramas expedidos, 12.000.

Número de conversações telefónicas, 1.400.000.

Nas estações de Caminho de Ferro do Concelho—Total de bilhetes vendidos durante o ano transacto, 302.000

Quantidades de mercadorias expedidas, 3.500 toneladas.

Quantidades de mercadorias chegadas, 11.000 toneladas.

DO QUE DISPOMOS:

Receitas do Município—10.000 contos.

Receitas de Turismo—1.200 contos.

O NOSSO CONTRIBUTO ANUAL PARA O ERÁRIO PÚBLICO:

Contribuição Industrial (no ano findo)—14.700 contos.

Contribuição Predial e outras—8.350 contos.

Produto da venda de papéis selados—6.200 contos.

Percentagem sobre as receitas de Turismo—360 contos.

Ao Grémio da Lavoura—350 contos.

O QUE RECEBEMOS DO ESTADO:

Comparticipações (nos últimos 5 anos)—Para melhoramentos na Cidade e Concelho, 1.500 contos.

Para obras em Igrejas e Instituições de Beneficência Pública, 1.100 contos.

Para abastecimento de água à Cidade, 3.900 contos.

Para Monumentos Nacionais e Instituições de Cultura, 9.700 contos.

Subsídios à Santa Casa da Misericórdia, 900 contos.

A NOSSA PREPARAÇÃO INTELECTUAL E TÉCNICA:

Ensino Primário — Número de salas de aula a funcionar, 211, com uma população escolar de 10.700 crianças.

Ensino Secundário (Liceu de «Martins Sarmento»), alunos matriculados, 328; alunos do ensino particular inscritos no Liceu, 948. Total no corrente ano, 1.276 alunos.

Ensino Técnico (Escola Industrial e Comercial), 345 alunos.

Bibliotecas (da Sociedade «Martins Sarmento» e Municipal), cerca de 50.000 volumes.

Arquivo Municipal «Dr. Alfredo Pimenta».

Museu de «Martins Sarmento» (Arqueologia, Arte e Etnografia).

Museu Regional de «Alberto Sampaio» (Arte religiosa).

Publicações periódicas — Três Revistas de Cultura e três jornais semanários.

Seguidamente o Sr. Presidente manifestou a sua grande satisfação pelo êxito invulgar que na nossa Sociedade alcançou a última Conferência aqui realizada em 13 do corrente pelo Sr. Dr. António Luís Gomes, figura proeminente no alto funcionalismo do Estado, Director Geral da Fazenda Pública, Secretário Geral do Ministério das Finanças e Presidente do Conselho Administrativo da «Fundação da Casa de Bragança». Realizou Sua Ex.^a, a convite da Câmara Municipal, esta sua anunciada Conferência, versando o tema «*Poupar é um bem? — Grandezas e malefícios da poupança*», que obteve o maior êxito e despertou o mais vivo interesse na numerosa assistência, constituída não só por pessoas da nossa terra como por muitas estranhas a Guimarães, que propositada-

mente aqui se deslocaram para ouvir o prestigioso Professor e Economista. Conforme foi resolvido na Sessão anterior deverá esta notável Conferência ser publicada na íntegra na «Revista de Guimarães», bem como as pronunciadas pelos Conferentes que precederam o Sr. Dr. António Luís Gomes, durante o ciclo cultural que na nossa Sociedade teve lugar, e que foram as dos Srs. Dr. Sérgio da Silva Pinto, Prof. Dr. Luís de Pina e Dr. Hugo de Almeida.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente propôs se exarasse na acta desta Sessão um voto de profundo pesar pelo falecimento em 25 do corrente do último Cônego da extinta Colegiada de Guimarães, Alberto da Silva Vasconcelos. Homem de vasto saber e Cultura, desempenhou lugares de muito destaque na vida vimaranense, tais como de Professor distintíssimo e Reitor do Liceu de Guimarães, Vice-presidente da Câmara Municipal, Provedor da Misericórdia, etc. Foi um orador académico, de palavra fluente e fácil, e gozava de justo prestígio no nosso meio, sendo por todos respeitado e estimado como sacerdote exemplar. Desapareceu assim o derradeiro representante da velha Colegiada vimaranense, de tão vincadas tradições históricas, Instituição religiosa que todos nós veríamos ressurgir com o maior júbilo, se tal ainda fosse possível. Todos os Directores presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente.

O Sr. Tesoureiro, pediu a palavra para comunicar que já tinha saldado a maior parte das despesas efectuadas com a Exposição, aguardando-se apenas que a Ex.^{ma} Câmara Municipal nos habilite com a quantia necessária para a liquidação total, após o que apresentará todas as contas, para serem devidamente verificadas e presentes à Câmara, entidade que custeou todos os dispêndios do certamen.

Por último o Sr. Secretário comunicou que tinham dado entrada na colecção de gravuras da nossa Sociedade, dois magníficos exemplares (uma estampa com a efigie de D. João IV, outra com a de D. Fernando, 3.^o Duque de Bragança) oferecidos pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. António Luís Gomes, por intermédio do Sr. Dr. Augusto Cunha. Resolvido agradecer.

Sessão de 30 de Setembro

Presentes os Directores Snrs. Coronel Mário Cardozo, Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga e Engenheiro Martins Fernandes.

Aberta a sessão sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, secretariado pelo Sr. Alberto Braga, foi por este dado conhecimento do seguinte expediente, depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior:

Um officio do Sr. Prof. Dr. António Garcia y Bellido, Director do Instituto de Arqueologia «Rodrigo Caro», de Madrid, agradecendo as publicações comemorativas do Centenário da Cidade de Guimarães, oferecidos pela nossa Sociedade à Biblioteca daquele Instituto.

Um officio do Sr. Prof. Dr. Jean Colomé, Director do «Institut d'Etudes Ibériques et Sud-Américaines» da Universidade de Bordeus, agradecendo o envio da *Revista de Guimarães*, solicitada pelo mesmo Instituto.

Um officio dirigido pela nossa Sociedade ao Director do Serviço de Investigação Prè-histórica da Deputação Provincial de Valencia, acedendo ao pedido de intercâmbio da *Revista de Guimarães* com as publicações daquele organismo científico espanhol.

Um officio do Sr. Dr. João Albino Pinto Ferreira, Director do Gabinete de História da Cidade do Porto, agradecendo as publicações editadas pela nossa Sociedade, comemorativas do Centenário da Cidade de Guimarães, que à Biblioteca daquele gabinete foram enviadas.

Um officio do Sr. Prof. Dr. Helmut Schlunk, Director da Delegação madrilena do Instituto Arqueológico Alemão, agradecendo a colecção da *Revista de Guimarães* (incompleta, por se encontrarem esgotados alguns tomos), posta à disposição daquele Instituto, com destino à Biblioteca daquela Delegação, recentemente criada.

Tomando a palavra, o Sr. Presidente comunicou que em 22 do corrente, por ocasião do aniversário natalicio do Sr. Dr. António Luis Gomes (Pai), que tantos e tão relevantes serviços prestou ao nosso País, como Ministro, Embaixador de Portugal no Brasil, Reitor da Universidade de Coimbra e noutros cargos de grande relevo social, enviara ao prestigioso e venerando cidadão, nobilíssimo exemplo de civismo e de integridade moral — um telegrama de saudação, associando-se deste modo a nossa Instituição aos

organismos oficiais que, na mesma data, lhe prestaram pública e merecida homenagem. E que enviara também cumprimentos de felicitação ao grande amigo da nossa Sociedade filho daquele notável Estadista e Professor, Sr. Dr. António Luís Gomes, ilustre Director Geral da Fazenda Pública e Secretário Geral do Ministério das Finanças.

Comunicou mais que solicitara, por telegrama, ao Sr. Prof. António Víctor Guerra, Director do Museu Municipal da Freguesia da Foz, representasse a Sociedade Martins Sarmento na inauguração do Monumento ao saudoso e insigne Arqueólogo Doutor Santos Rocha, consagração que teve lugar naquela cidade em 13 do corrente.

Continuando no uso da palavra, disse que era com grande satisfação que lia aos seus colegas o officio que recebera do Sr. Prof. Dr. António Beltrán Martinez, Catedrático da Universidade de Saragoça e Secretário Geral dos Congressos Arqueológicos Nacionais Espanhois, concebido nos seguintes termos:

«Ex.^{mo} Sr. Tengo el honor de comunicar a V. E. que en la Sesión de clausura del III Congreso Arqueológico Nacional, celebrado en Vigo el día 26 de Julio, se acordó testificar a la Sociedade Martins Sarmento, de su digna dirección, el agradecimiento por la colaboración prestada a la realización de los actos del congreso y por las atenciones tenidas para con los señores congresistas. Dios guarde V. E. muchos años. Zaragoza, 23 de Septiembre de 1953.

El Secretario, (ass.) Antonio Beltrán. Martinez».

Todos os Directores presentes se congratularam com estas expressões de saudação do Ex.^{mo} Secretário do III Congresso Nacional Espanhol, cujos membros tivemos o prazer e a honra de receber nesta Casa, em 24 de Julho passado, colaborando assim numa bela jornada científica com os cientistas do país vizinho, o que noutro lugar desta Revista descrevemos em pormenor.

O Sr. Presidente comunicou ainda que havia recebido indicação do Sr. Architecto Chefe da Secção dos Edificios e Monumentos Nacionais do Norte para os trabalhos de exploração arqueológica na

Citânia de Briteiros, custeados por aquele organismo com a quantia de 10.000\$00 escudos, terem começo no próximo dia 1 de Outubro, devendo ficar concluídos no prazo de 30 dias.

Mencionou em seguida as seguintes ofertas que recebera para o nosso Museu :

Do Sr. Raúl Xavier, ilustre Estatuário, a maquete da medalha comemorativa de Martins Sarmiento, já publicada nesta Revista, e que, por falta de verba disponível, aguarda a oportunidade da sua fundição em bronze. Resolvido agradecer ao prestigioso Artista e grande amigo da nossa colectividade.

Do Sr. Dr. António Luís Gomes (Filho), Ilustre Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, uma fotografia histórica representando El-Rei D. Carlos I a conversar com o Presidente do Governo João Franco, momentos antes do regicídio. A fotografia vinha acompanhada de um officio com as seguintes palavras do oferente: «*Esta fotografia constitui uma oferta e uma homenagem do Conselho Administrativo da minha presidência a essa Sociedade, que os últimos Reis tanto distinguiram, e à cidade que nunca esqueceu o célebre político seu Deputado às Cortes*». Resolvido agradecer a interessante oferta.

Um manuscrito referente a Guimarães, que pertenceu ao falecido Padre Ismael José de Araújo Vilela, filólogo, arqueólogo e escritor, que foi professor do Seminário de Lamego, e iniciou em Guimarães os seus primeiros estudos, quando aqui viveu com seu pai, que foi o professor Júlio de Araújo Vilela. Oferta do sobrinho daquele Escritor, Sr. Eurico António de Araújo Vilela, do Porto. Resolvido agradecer o interessante documento, que deu entrada no nosso Arquivo de Manuscritos.

O Sr. Presidente deu ainda conhecimento aos seus colegas de uma circular que havia recebido, respeitante à organização da IV Sessão do Congresso Internacional de Ciências Prè-históricas e Proto-históricas, que terá lugar em Madrid, de 21 a 27 de Abril do próximo ano. E comunicou um programa de conferências científicas, que durante o inverno de 1953-54 terá lugar na *Prehistoric Society*, Instituição a que a nossa Colectividade pertence como «*Institutional Member*», Conferências essas que serão realizadas em Londres, nos dias 7 de Outubro, 14 de Novembro, 2 de Dezembro, 16 de Janeiro, 23 de Fevereiro e 10 de Março, respectivamente pelos Professores Grinsel, Zeuner, Atkinson, Cornwall, Grimes e Powell.

Finalmente o Sr. Presidente informou que havia recebido da Câmara Municipal de Guimarães um officio solicitando a esquematização do plano de uma obra que o Município deseja editar, constituindo como que a *Crônica* das Comemorações realizadas no corrente ano, que solenizaram o Centenário da Cidade e o Milenário da sua fundação. A Sociedade respondeu com o seguinte officio:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal

Satisfazendo os desejos por V. Ex.^a manifestados em seu officio n.º 856/S de 26 do corrente, tenho a honra de enviar-lhe o plano, em linhas gerais, do que, em minha opinião, julgo que deva ser o Volume que venha a constituir como que um Registo ou Documentário, o mais completo possível, das brilhantes Comemorações cívicas que a ilustre Veneração da presidência de V. Ex.^a promoveu e levou a efeito, de 22 de Junho a 15 de Agosto do ano corrente:

a) — A obra deverá constar de 3 partes essenciais:

I — *Alocações patrióticas, discursos e conferências*

II — *Relatórios das Exposições*

III — *Documentação gráfica*

b) — No caso deste plano merecer aprovação, parecia-me conveniente V. Ex.^a procurar obter, desde já, os originaes das Conferências, Discursos, Relatórios, etc. Devo informar que esta Sociedade porá à disposição de V. Ex.^a os originaes das Conferências aqui pronunciadas pelos Srs. Drs. Sérgio da Silva Pinto, Luís de Pina, António Luís Gomes e Hugo de Almeida, sem prejuizo da sua publicação na Revista de Guimarães, e depois de autorizada pelos autores.

c) — Como a finalidade deste volume é, evidentemente a de perpetuar a lembrança das Comemorações, que tão alto significado tiveram e tamanho esplendor atingiram, o que muito dignifica a Câmara da ilustre presidência de V. Ex.^a, deverá ele estar à altura das solenidades que regista, necessitando por esse motivo de ser uma obra de perfeita apresentação gráfica.

d) — Nestes termos, entendo que a Ex.^{ma} Câmara deverá pedir orçamentos a diversas Casas impressoras, para o que dispõe do plano de trabalho que junto envio, do qual poderá mandar tirar cópias para distribuir a essas emprezas tipográficas.

Aproveito este ensejo para apresentar a V. Ex.^a os meus respeitosos cumprimentos.

(ass.) *Mário Cardozo*
Pres. da Soc. M. Sarmiento

Acompanhando este officio foi enviado à Ex.^{ma} Câmara o plano geral do volume, que se intitulará «*Livro de Ouro da Cidade de Guimarães*», e a relação das alocações, discursos e conferências, pronunciadas durante os diversos actos solenes das Comemorações, que, por sua ordem cronológica, foram as seguintes:

- 22 de Junho — Discurso do Sr. Dr. Augusto Cunha, na Sessão Solene da inauguração das Comemorações Centenárias, no Paço dos Duques de Bragança.
- » — Oração Histórica do Prof. Dr. Luís de Pina, na mesma Sessão.
- » — Discurso do Chefe de Estado.
- 23 de Junho — Discurso do Presidente da Sociedade Martins Sarmento, na inauguração da Exposição Histórica e Bibliográfica.
- » — Discurso do Sr. António Rodrigues, na inauguração da Exposição Industrial.
- » — Discurso do Dr. Cortez Pinto, Presidente da Ass. Industrial Portuguesa.
- 24 de Julho — Sermão patriótico junto do Castelo, pelo Cônego Dr. Joaquim Manuel Valente, na comemoração da Batalha de S. Mamede.
- 12 de Julho — Conferência do Dr. Sérgio da Silva Pinto, na Sociedade Martins Sarmento, sobre «Guimarães, Berço da Aliança».
- 14 de Julho — Conferência, na Sociedade Martins Sarmento, pelo Prof. Dr. Luís de Pina, sobre «Alfoz das Letras e da História Vimaraneses».
- 24 de Julho — Conferência pelo Dr. Hugo de Almeida, na Sociedade Martins Sarmento, sobre «Jornalismo Vimaranesense — Lição Vibrante de Amor à Terra».
- 26 de Julho — Conferência pelo Dr. Adriano de Gusmão, no Claustro do Convento de S. Francisco, sobre «Arte sacra antiga e moderna».
- 13 de Agosto — Conferência, na Sociedade Martins Sarmento, pelo Dr. António Luís Gomes, sobre «Poupar é um bem? — Grandezas e malefícios da poupança».
- 14 de Agosto — Sermão Patriótico, na comemoração da Vitória de Aljubarrota, pelo Padre Dr. José Bacelar, S. J.
- » — Discurso da saudação do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães aos Presidentes das Câmaras do País.

- 14 de Agosto — Mensagem dos Municípios do País lida pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, no Paço dos Duques de Bragança.
- » — Mensagem da Câmara Municipal de Lourenço Marques à Câmara Municipal de Guimarães.
- 15 de Agosto — Sermão do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Bispo de Portalegre, pronunciado na igreja da Oliveira.

O Sr. Tesoureiro, pedindo a palavra, comunicou que das despesas com a montagem das Exposições que tiveram lugar na nossa sede, apenas estava por satisfazer uma parte da quantia em débito ao empregado Casimiro Ribeiro.

O Sr. Alberto Vieira Braga comunicou que o tomo da *Revista de Guimarães* respeitante ao 1.^o semestre do corrente ano já estava distribuído, tendo sido recebidas palavras de caloroso elogio e incitamentos aos esforços que temos dispendido para mantermos esta publicação de Cultura científica. E propunha que se registassem na acta desta sessão, como honrosa e única recompensa do nosso trabalho, estas palavras dirigidas por dois professores eminentes da Universidade de Coimbra ao Sr. Presidente, e que bastam, por si sós, para constituírem a expressão cativante de quantas saudações nos têm sido enviadas:

Do Sr. Prof. Dr. Joaquim de Carvalho: *«Com os melhores cumprimentos felicito V. E.^a e a Sociedade pelo vol. 63, que acabo de ler, muito me congratulando pela altura que a Revista atingiu e notavelmente mantém».*

Do Sr. Prof. Joseph Piel: *«Recebi o último tomo da «Revista de Guimarães», a qual se afirma, cada vez mais, como publicação das mais sérias e de projecção internacional. A variedade dos assuntos tratados é verdadeiramente prodigiosa, sem prejuízo da sua homogeneidade interna. Permita-me que felicite, na pessoa de V. E.^a, a ilustre Sociedade Martins Sarmiento por tão elevada actividade científica, que, pela sua regularidade e sentido de responsabilidades, poderia servir de modelo a mais do que uma organização cultural existente».*

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Sessão de 25 de Outubro

Presentes todos os Directores. Assumindo a presidência o Sr. Coronel Mário Cardozo considerou aberta a sessão. Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi pelo Secretário dado conhecimento do seguinte expediente:

Uma carta do Prof. Edouard Baratier, secretário geral da «Fédération Historique de Provence» propondo a permuta da publicação daquela Colectividade científica, *Provence Historique*, pela nossa *Revista de Guimarães*. Resolvido aceitar e agradecer o intercâmbio cultural proposto.

Um officio da «Associação de Jardins-Escolas João de Deus» agradecendo o envio de alguns fascículos da *Revista de Guimarães*, que nos tinham sido pedidos para a Biblioteca daquela prestante Instituição.

Um convite da «Associação Jurídica de Braga» para assistência a uma Conferência que, na sua sede, realiza em 31 do corrente o Sr. Prof. Dr. Rui Carrington da Costa, subordinada ao tema «Psicologia do Testemunho». Resolvido aceitar e agradecer.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal de Oliveira do Hospital para a Sociedade M. S. tomar parte na homenagem que em 25 do corrente será prestada na Igreja de Lourosa ao falecido Historiador de Arte e Arqueólogo Joaquim de Vasconcelos. Foi resolvido a representação da Sociedade nesta justa homenagem ao saudoso Sócio Honorário desta Colectividade.

Um officio do Sr. Presidente da Junta de Turismo das Termas de Vizela, acusando a recepção e agradecendo as edições da Soc. M. S. que, destinadas à Biblioteca Pública daquela Junta, lhe foram enviadas.

Um officio do Director da Emissora «Rádio Universidade», de Lisboa, agradecendo o envio do último tomo da *Revista de Guimarães* e comunicando que na emissão de 24 do corrente, havia sido radiodifundida referência ao sumário dos artigos insertos nesse volume. Resolvido agradecer as elogiosas citações da nossa Revista.

Seguidamente o Sr. Coronel Mário Cardozo usando da palavra disse que com a maior satisfação comunicava aos seus colegas que o ilustre e bem conhecido cientista espanhol Sr. D. Florentino Lopez Cuevillas tinha dedicado a seu recente e importantíssimo livro sobre a civilização céltica na Galiza à memória de Martins Sarmiento, pelo que enviara ao

prestigioso Arqueólogo do País vizinho um officio, nos seguintes termos, que passava a ler:

Ex.^{mo} Senhor

D. Florentino Lopez Cuevillas

Mt.^o Ilustre Arqueólogo e Pré-historiador:

Acuso a recepção do exemplar da magnifica obra que V. Ex.^a acaba de publicar — *La Civilizacion Celtica em Galicia*, e que se dignou oferecer à Biblioteca Pública desta Instituição Cultural.

Cumpro com muita satisfação o grato dever de agradecer a V. Ex.^a, em nome da Direcção da Colectividade a que tenho a honra de presidir, não só pelo facto de essa obra, de tão manifesto valor científico, vir enriquecer sobremaneira a nossa Biblioteca Pública, mas ainda porque V. Ex.^a a consagrou à memória do insigne Patrono desta Casa, *Francisco Martins Sarmiento*, enaltecendo assim o nome do nosso grande Pré-historiador, e prestando também deste modo uma cativante homenagem de amizade a Portugal, imensamente grata a todos os investigadores deste país.

Aproveito este ensejo para testemunhar a V. Ex.^a o meu reconhecimento pessoal e apresentar-lhe respeitosos cumprimentos.

(ass.) *Mário Cardozo*

Pres. da S. M. S.

Na sua qualidade de Director do Museu, comunicou ainda o Sr. Presidente que havia enviado ao notável Museu dos Serviços Geológicos, de Lisboa, alguns exemplares de cerâmica das estações da Penha, Citânia de Briteiros e Sabroso, para figurarem nas colecções arqueológicas daquele Museu, onde a representação destes castros do Concelho de Guimarães era diminuta.

Finalmente o Sr. Presidente informou os seus colegas de que as escavações na Citânia de Briteiros, iniciadas em 1 do corrente mês, com subsídio de 10.000 escudos da Direcção Geral dos Mon. Nacionais, e dirigidas pela Sociedade Martins Sarmiento, seriam dadas por findas em 31 do corrente. Foi resolvido que o respectivo Relatório dos trabalhos executados e do espólio recolhido ao nosso Museu, se publicasse na *Revista de Guimarães*.

O Sr. Tesoureiro, pedindo a palavra, disse que por alvitre do Sr. Presidente se enviaria, no caso de todos concordarem, à administração do «Diário de Lisboa» a

quantia de 300 escudos do cofre desta Sociedade, como contribuição da nossa Colectividade para a compra da «Casa Museu Abel Salazar», no Porto, subscrição esta que se encontrava aberta naquele jornal lisboeta.

O Sr. Presidente, usando novamente da palavra, disse que, na verdade, achava justa e considerava mesmo uma obrigação moral essa homenagem à memória do ilustre cientista vimaranense, filho do saudoso Bibliotecário desta Casa, Adolfo Salazar, a quem a Soc. M. S. ficou devendo os mais relevantes serviços. Não punha nesta homenagem o menor sentido político, mas apenas o respeito devido a um vimaranense dos mais ilustres, que foi dotado de excelsas qualidades de saber, de inteligência, de Cultura e de erudição, no campo da Ciência, da Arte, da Literatura e da Filosofia! E lamentava apenas que o modesto cofre desta Sociedade, não pudesse contribuir com maior quantia para aquele destino.

Associando-se a estas palavras, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha, vice-presidente da Sociedade e presidente do Município, disse que, infelizmente, não era das atribuições das Câmaras Municipais a concessão de subsídios para tais fins, do contrário também proporia aos seus colegas da Vereação o concurso do Município para esta justa subscrição, mas tinha muito gosto em contribuir pessoalmente com a quantia de 100 escudos, para a aquisição da Casa onde trabalhou, viveu e morreu o insigne cientista, que fora seu mestre na Escola Médica do Porto. Resolvido que se enviasse ao «Diário de Lisboa» essa quantia total de 400 escudos.

Sessão de 30 de Novembro

Presentes todos os Directores. O Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e, depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Câmara Municipal para o representante da Sociedade M. S. assistir pelas 10,30 horas do dia 22 do corrente ao descerramento de uma lápide com o nome do in-

signe Musicólogo Vimaranense, *Bernardo Valentim Moreira de Sá*, que ficará a designar uma das ruas desta cidade, junto do Largo 28 de Maio.

A esta singela mas expressiva homenagem assistiu, pela nossa Sociedade, o Director Sr. Alberto Braga, visto o Sr. presidente encontrar-se nessa data em Lisboa.

Um officio do Sr. Prof. Dr. António Beltrán Martins, da Universidade de Saragoça, rogando ao Ex.^{mo} Presidente da nossa Sociedade a incumbência de distribuir pelos arqueólogos portugueses uma circular respeitante à IV Sessão do Congresso Internacional das Ciências pré-históricas e proto-históricas, que terá lugar em Madrid, de 21 a 27 de Abril do próximo ano; e pedindo igualmente uma relação dos estudiosos nacionais que se possam interessar por este Congresso. Deferido.

Um convite do Grupo Coral «Santa Cecília», para assistência a uma festividade religiosa na Igreja de S. Francisco desta cidade, comemorativa do 3.^o aniversário da fundação do referido Grupo. Compareceu pela Sociedade o Sr. Alberto Braga.

Um officio dirigido em 23 do corrente ao nosso Ilustre Consócio Honorário Sr. Prof. Dr. António Mendes Corrêa, pedindo-lhe, na sua qualidade de Presidente da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, as importantes publicações culturais editadas pela mesma Junta, que muito viriam enriquecer a Biblioteca Pública da Sociedade Martins Sarmento.

Um convite do Ex.^{mo} Reitor do Liceu Nacional de Guimarães Sr. Dr. Américo Guerreiro convidando o representante da Soc. M. S. a assistir no próximo dia 1 de Dezembro à Sessão de abertura das aulas e distribuição de prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo de 1952-53. Resolvido agradecer e comparecer.

Um convite do Ex.^{mo} Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, Sr. Dr. António Luís Gomes, para o Presidente da Sociedade M. S. assistir a uma Conferência que, no dia 1 do próximo mês de Dezembro, realizaria no Paço Ducal de Vila Viçosa o Sr. Prof. Doutor Luís de Pina, subordinada ao título «A primeira Duqueza de Bragança na História da Assistência Vimaranense». Por motivo de ocupações inadiáveis nesta cidade no dia referido, não poderia, infelizmente, o Sr. Presidente da Sociedade aceitar tão amável e honroso convite, o que foi transmitido àquela entidade.

Um officio do Ex.^{mo} Engenheiro-Chefe dos Serviços Geológicos, Sr. Dom António de Castelo Branco, agradecendo algumas amostras de cerâmica das estações arqueológicas da Penha, Citânia de Briteiros e de Sabroso, que pela Direcção do nosso Museu foram enviadas ao importante Museu daqueles Serviços, para figurarem nas suas colecções.

Terminada a leitura do expediente, o Sr. Presidente usando da palavra disse que havendo falecido o Pai do Ex.^{mo} Senhor Ministro da Educação Nacional enviara em 24 do corrente ao Ilustre Titular daquela pasta um telegrama de condolências. E que igualmente enviara os sentimentos, em nome da Direcção, ao nosso consócio correspondente, Sr. Dr. Augusto César Pires de Lima, irmão do falecido.

Continuando no uso da palavra, comunicou que em 31 de Outubro findo haviam terminado as escavações na Citânia de Briteiros, lendo em seguida o Relatório dos trabalhos executados. Foi resolvido que esse Relatório se publicasse na íntegra na *Revista de Guimarães*, e fosse enviada cópia à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, bem como à Sub-Secção de Escavações da Junta Nacional de Educação, da qual o Ex.^{mo} Presidente faz parte, como vogal. O interessante espólio recolhido deu entrada no Museu Arqueológico desta Sociedade.

Em seguida o Sr. Presidente deu conhecimento do seguinte officio, com data de 7 do corrente, recebido do Sr. António Rodrigues, Presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia desta Cidade:

Ex.^{mo} Senhor

Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento

O Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia, Amor de Deus e do Próximo, desta cidade, foi instituído herdeiro do remanescente da herança do Reverendo Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, morador que foi nesta cidade.

Por tal motivo vem comunicar a V. Ex.^a que o autor da herança, no testamento com que faleceu, deixou a essa Ex.^{ma} Sociedade, o legado de diversos livros a que foi atribuído o valor de 3.000\$00, sendo por isso muito conveniente que, estando isento do pagamento de imposto sucessório, se digne requerer a sua isenção.

O Presidente,

(ass.) *António Rodrigues*

O Sr. Presidente declarou que os livros legados à nossa Biblioteca pelo saudoso Cônego Vasconcelos, que durante tantos anos foi nosso ilustre Consócio e

grande amigo desta Instituição, já haviam dado entrada na Sociedade e que, depois de devidamente catalogados, seriam integrados na Biblioteca Pública da nossa Colectividade. As obras legadas em número de 990 volumes e diversos folhetos, constam na sua maioria de assuntos religiosos.

O Sr. Alberto Vieira Braga, pedindo a palavra, disse que era com satisfação que comunicava aos seus colegas que tivera conhecimento de que o Sr. Coronel Mário Cardozo presidente da nossa Sociedade fora proposto para sócio do Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid, pelo ilustre Professor Sr. Doutor Helmut Schlunk, Director daquele organismo científico, e também nomeado representante em Portugal do *Council for British Archaeology*, de Londres. Todos os directores presentes se congratularam com estas distinções conferidas ao Ex.^{mo} Presidente da Sociedade, a quem dirigiram expressões de sincera estima que o Sr. Presidente agradeceu.

O Ex.^{mo} Director das Propriedades da Sociedade, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, comunicou que havia entregue na Tesouraria a importância de 16.870\$00 escudos proveniente da venda de lenhas nos montados da Citânia e mais 2.300\$00 escudos da derruba de duas árvores do quintal da casa do Largo de Martins Sarmiento, alugada à Câmara Municipal, árvores que, por se encontrarem bastante carcomidas e serem de grande porte, constituíam uma séria ameaça para os prédios vizinhos, no caso de qualquer temporal as fazer tombar.

Comunicou mais o mesmo Director que o Ex.^{mo} Engenheiro dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga já havia vistoriado as obras não previstas no Orçamento da 3.^a empreitada para a conclusão do edificio da sede desta Colectividade, às quais atribuíra o valor de 17.312\$89, competindo pois ao Estado a comparticipação de 6.925\$16 esc. e à nossa Sociedade a quantia de 10.317\$73, para a liquidação total do débito ao empreiteiro. Aguarda-se o envio daquela importância pelo Estado, para se efectuar a liquidação.

Propôs ainda o Sr. Dr. Castro Ferreira que se procedesse à venda dos materiais que restam da

montagem da Exposição que, em Julho e Agosto passados, esteve patente nesta Sociedade, materiais constituídos por diversas madeiras, contraplacados, ferros, artigos de instalações eléctricas, etc. Autorizado.

Propôs finalmente o Sr. Director da Biblioteca que se mandassem construir algumas estantes cuja falta se está fazendo sentir para a arrumação de muitos livros que, nos últimos tempos, têm sido oferecidos à Sociedade, designadamente pelo nosso benemérito Consócio Sr. Dr. Gonçalo Meira, bem como os provenientes do legado atrás referido, do falecido Cônego Alberto da Silva Vasconcelos. Resolvido colher orçamentos para estantes de ferro e estantes de madeira, optando-se depois pelas que oferecerem maior vantagem.

Sessão de 30 de Dezembro

Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, Coronel Mário Cardozo, estando presentes todos os Directores, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. Seguidamente o Sr. Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um cartão do Ex.^{mo} Ministro da Educação Nacional, agradecendo as condolências que a Direcção desta Sociedade lhe enviou recentemente, quando do falecimento de seu Pai.

Cartões de cumprimentos pela próxima entrada do Novo Ano, enviados pelo Ex.^{mo} Adido da Imprensa da Legação em Lisboa da União da África do Sul, e do Ex.^{mo} Director do Arquivo Histórico Militar. Resolvido agradecer e retribuir cumprimentos.

Um convite do Presidente da Comissão Administrativa das Oficinas de S. José desta Cidade, para assistência a uma festa de homenagem que ali teve lugar no dia 20 do corrente dedicada aos beneméritos daquela Instituição de caridade, Sr. Alberto Teixeira Carneiro e falecido Joaquim de Sousa Pinto. A Sociedade fez-se representar nessa homenagem pelo Director Sr. Eng.^o Eleutério Martins Fernandes.

Um convite dos Senhores Presidente da Câmara Municipal e Rev.^o Arcipreste P.^e António de Araújo Costa para a Sociedade assistir às solenidades religiosas que tiveram lugar no dia 8 do corrente, na Igreja da Oliveira e no Largo de Martins Sarmento, por motivo da passagem do Centenário da Ima-

culada Conceição e abertura do Ano Mariano. A Sociedade foi representada pelo Director Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Um officio da Emissora «Rádio Universidade», de Lisboa, comunicando que, em 26 do corrente, tivera ensejo de se referir, no seu programa «Ecos Literários», ao recente estudo do Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmento intitulado «Alguns problemas da Idade do Ferro no Norte de Portugal». Resolvido agradecer essa referência elogiosa ao referido estudo, que constituiu a Comunicação apresentada pelo Sr. Coronel Mário Cardozo ao III Congresso Nacional Espanhol de Arqueologia a que noutra lugar da nossa Revista nos referimos.

Um officio do Ex.^{mo} Chefe dos Serviços Centrais da Campanha Nacional da Educação de Adultos (Ministério da Educação Nacional), enviando os dois primeiros números do jornal «A Campanha» e pedindo permuta com a «Revista de Guimarães». Resolvido agradecer e deferir.

Em 9 do corrente a Ex.^{ma} Câmara Municipal enviou à Sociedade Martins Sarmento o seguinte officio:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento

De harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 27 de Novembro findo, tenho a honra de solicitar de V. Ex.^a a colaboração dessa Sociedade para a organização do programa da comemoração do Centenário do nascimento do ilustre vimaranense Abade de Tãgilde.

Agradecendo antecipadamente, apresento a V.^a Ex.^a os protestos da minha elevada consideração.

O Presidente da Câmara Municipal,
Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha

A este officio respondeu a Sociedade nos seguintes termos, prestando a sua melhor colaboração às homenagens consagradas no dia 29 do corrente à memória do glorioso Abade de Tãgilde:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal:

Em resposta ao prezado officio de V. Ex.^a, n.º 1139/S de 9 do corrente, cumpre-me informar que a Direcção desta Sociedade, à qual foi submetido o assunto do mesmo officio, é de parecer que a Comemoração, no próximo dia 29 do corrente, do Centenário do nascimento do Abade de Tãgilde, poderia constar do seguinte programa, salvo melhor opinião da Ex.^{ma} Vereação a que V. Ex.^a tão dignamente preside:

Às 10,30 horas — Missa na Igreja da Colegiada, por alma do insigne Abade, com uma alocação relativa

às altas qualidades do virtuoso sacerdote e douto homem de Ciência, pelo Vimaranesense Prof. Padre Arlindo Ribeiro da Cunha, do Seminário Diocesano de Braga.

Às 11,30 horas — Romagem ao Cemitério de Mascotelos e deposição de uma coroa de louros, pelo Ex.^{mo} Presidente da Câmara, no túmulo onde repousam os restos mortais do Abade de Tãgilde. Breves palavras de homenagem em sua memória pelo Sr. Presidente da Câmara.

12,30 horas — Descerramento, na freguesia de Mascotelos, Lugar de Bugalhós de Baixo, de uma lápide, na casa onde nasceu o ilustre historiador. No acto do descerramento pronunciará breves palavras o Sr. Dr. Carlos Saraiva Brandão, ilustre Vereador dos Serviços culturais da Câmara Municipal.

15,30 horas — Descerramento de outra lápide, na freguesia de Tãgilde, na casa da residência paróquial, onde o Abade faleceu em 1912. Breves palavras serão pronunciadas neste acto, pelo actual pároco da freguesia de Tãgilde, Sr. P.^e Abílio da Silva Ferreira.

21,30 horas — Sessão solene na Sociedade Martins Sarmiento, presidida pelo Ex.^{mo} Presidente da Câmara. Conferência sobre a vida e obra do Abade de Tãgilde pelo ilustre Escritor Dr. Eduardo de Almeida. A Sessão será iniciada com um discurso do Presidente da Sociedade, Coronel Mário Cardozo, e encerrada com algumas palavras pelo Ex.^{mo} Presidente da Sessão.

A estas solenidades, deverão assistir as pessoas de maior representação social e oficial da Cidade, Concelho e Distrito, Professores, Homens de Letras, os actuais membros da Família do Homenageado, etc.

Aproveito a oportunidade para sugerir também a V. Ex.^a que, na impossibilidade, por falta absoluta de tempo, de se fazer, nessa mesma data, a inauguração do projectado busto em bronze do Abade de Tãgilde, essa inauguração tenha lugar no próximo ano, no mesmo dia em que se descerrar o monumento a Alberto Sampaio.

Apresento a V. Ex.^a respeitosos cumprimentos.

(ass.) *Mário Cardozo*

Pres. da Soc. M. S.

Seguidamente o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, comunicou que no dia 3 do corrente assistira no Porto, como representante da Sociedade, acompanhado do Sr. Alberto Vieira Braga, a todas as homenagens prestadas naquela Cidade à memória do saudoso Mestre Architecto e nosso benemérito Consócio Honorário, José Marques da Silva, promovidas pela Escola Superior de Belas Artes daquela Cidade. Essas homenagens constaram de uma romagem ao túmulo do Mestre, no Cemitério da Lapa; descerramento de um *fac-simile*, em bronze, da sua assinatura, na frontaria do Teatro de S. João, obra do insigne architecto; de uma sessão solene na Escola Superior de Belas Artes, na qual foi feito o elogio do grande Artista pelo Sr. Architecto Pardal Monteiro; e finalmente de uma exposição na mesma Escola dos projectos das principais obras de Marques da Silva e das de alguns dos seus discípulos. Foi uma consagração póstuma de grande elevação e relevo, que muito honrou a entidade que a promoveu.

Comunicou mais o Sr. Presidente que há pouco havia sido a nossa Sociedade visitada por dois ilustres Professores estrangeiros de Arqueologia, respectivamente o Sr. Doutor Alberto del Castillo, Catedrático da Universidade de Barcelona, e o Sr. Doutor Helmut Schlunk, Director do Instituto Arqueológico Alemão, de Madrid. O primeiro destes dois sábios investigadores veio ao Museu de Martins Sarmiento propositadamente para tomar conhecimento do espólio da nossa importante estação arqueológica da Penha, da Idade do Bronze, em vista de uma obra que vai publicar sobre a cerâmica campaniforme; o segundo veio adquirir as nossas edições, incluindo uma colecção, tão completa quanto possível, da «Revista de Guimarães», com destino à Biblioteca da Delegação do Instituto Arqueológico Alemão, recentemente criada em Madrid, e da qual, por amável deferência deste investigador, o Presidente da Sociedade Martins Sarmiento fora nomeado membro, conforme notícia já dada na sessão anterior.

Continuando no uso da palavra o Sr. Presidente informou que por motivo da passagem do 1.º Cen-

tenário do *Instituto de Coimbra*, fundado em 20 de Dezembro de 1853, enviara àquela gloriosa agremiação cultural o seguinte officio que passou a ler:

Ex.^{mo} Senhor Prof. Doutor Anselmo Ferraz de Carvalho,
M.^{to} Ilustre Presidente do Instituto de Coimbra

Em nome da Sociedade Martins Sarmiento, a cuja Direcção tenho a honra de presidir, venho apresentar a V. Ex.^a as nossas calorosas saudações a esse *Instituto de Coimbra*, pela passagem do 1.^o Centenário da sua fundação.

São tão altas e prestigiosas as tradições de cultura literária e científica dessa Casa, que bem merece de todos os estudiosos portugueses o maior reconhecimento e respeito, e do Estado a mais desvelada protecção e incitamento.

A Sociedade Martins Sarmiento, instituição cultural que não conta ainda um século de existência, mas também é uma das mais antigas colectividades do país consagradas aos estudos históricos e arqueológicos, tem com o Instituto de Coimbra grandes afinidades dentro da sua actividade científica, da sua índole e do carácter dos seus trabalhos de investigação. Razão esta para que a nossa Sociedade se congratule, mais que nenhuma outra, com as glórias de uma Instituição a tantos títulos sua congénere, companheira e irmã de estudos e de esforços paralelos e altruistas pelo progresso científico do país e pela educação e instrução do povo português.

Rogo pois a V. Ex.^a se digne transmitir à Direcção a que tão dignamente preside e a seus Ex.^{mos} consócios a expressão do sincero júbilo da Sociedade Martins Sarmiento pelos triunfos do Instituto de Coimbra, ao qual desejamos o prolongamento da sua já tão longa existência e as maiores prosperidades para continuar com o êxito mais brilhante a sua nobre e alta missão.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.^a Ex.^a respeitosa cumprimentos pessoais.

(ass.) *Mário Cardozo*

Pres. da S. M. S.

Depois, o Sr. Presidente deu conhecimento da seguinte correspondência trocada entre esta Sociedade e a Comissão encarregada de estudar as providências a adoptar, em caso de um possível conflito armado, para a protecção dos bens culturais da Nação, criada pela portaria de 17 de Julho do corrente ano,

à qual preside o ilustre director do Museu Nacional de Arte Antiga, Sr. Dr. João Couto:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da
Sociedade Martins Sarmento :

A Comissão de estudo das providências a adoptar, em caso de guerra, para a protecção dos bens culturais da Nação, tem a honra de expor a V. Ex.^a o seguinte:

Reconhecendo-se antecipadamente que, em caso de emergência, é impossível defender de maneira adequada todos os bens culturais da Nação, mas estando previsto, que, na hipótese de um conflito armado, as espécies a proteger, devem ser arrumadas por escalões de prioridade, baseados no seu valor:

Convém, desde já, definir quais sejam esses escalões e qual o critério adoptado por V. Ex.^a para estabelecer a respectiva classificação. O critério a seguir para o estabelecimento da prioridade referida deve ter por base o valor histórico, literário, artístico e científico das obras ou documentos e o interesse directo e fundamental que representam para a Nação.

Quanto às espécies que figurem no primeiro escalão convirá identificá-las suficientemente, pois para elas poderá ser eventualmente pedida a protecção especial prevista no projecto da Convenção da UNESCO.

As espécies contidas nos escalões seguintes podem ser agrupadas e identificadas pelos catálogos, inventários ou folhas de cadastro onde estejam mencionadas, e pelos números que neles lhes cabem.

Muito embora a classificação a que V. Ex.^a tenha de proceder se baseie num critério de valor, seria vantajoso que se fizessem referências especiais àquelas espécies que oferecem condições particularmente desfavoráveis para a sua evacuação (peso, volume, fragilidade).

Depois da Comissão estar de posse destes elementos, facto que lhe permitirá proceder aos trabalhos preliminares de que está encarregada, V. Ex.^a receberá indicações a respeito da protecção a dar aos objectos, tais como as que se referem a embalagem, meios de transporte, abrigos, etc.

Rogo a V. Ex.^a para nos dar quaisquer sugestões a respeito da matéria exposta e para nos pedir os esclarecimentos que entender acerca do assunto a que a presente circular se refere.

O Presidente da Comissão
(ass.) João Couto

Ex.^{mo} Senhor
Dr. João Couto

Ilustre Director do Museu Nacional de Arte Antiga:

Em resposta à circular de 30 de Novembro findo, ontem recebida, que V. Ex.^a me dirigiu na sua qualidade de Presidente da Comissão organizada nos termos da Portaria de 17

de Julho do corrente ano, publicada no «Diário do Governo», n.º 170 da 2.ª série, cumpre-me informar o seguinte:

- 1.º Os valores móveis desta Instituição, denominada «Sociedade Martins Sarmiento», constam de:
 - a) Uma Biblioteca Pública com cerca de 50.000 volumes, à qual estão anexadas a Biblioteca erudita que pertenceu a Martins Sarmiento e a Biblioteca Municipal.
 - b) Um Museu de Arqueologia dos mais importantes, entre os museus provinciais portugueses desta natureza.
- 2.º Num caso de emergência, perante um conflito armado que envolva o nosso país, não existe possibilidade, com os simples recursos locais, de proteger de maneira eficiente este património literário e científico, ou de promover a sua deslocação total para lugar que ofereça a devida segurança.
- 3.º É possível, contudo, a deslocação (para local que essa Comissão entenda dever indicar-nos) de uma parte destes bens, cuja prioridade de defesa poderá estabelecer-se do seguinte modo:
 - a) Livros raros e cimeiros,
 - b) As espécies mais valiosas entre os objectos avulsos do Museu de Arqueologia.

Tudo isto ocupará um volume relativamente pequeno, que pode ser facilmente deslocado para lugar seguro, a fixar oportunamente.

As espécies mais pesadas e de maior volume da Secção de Epigrafia latina e de Escultura antiga do Museu poderão ser eventualmente enterradas numa vala suficientemente profunda para a sua protecção, nos terrenos anexos ao Museu.

Apresento esta sugestão na hipótese de um possível bombardeamento da cidade, pois suponho que contra os poderosos meios de acção militar actuais, de pouco ou nada poderia valer a protecção que, em conflitos passados, se tem feito a certos monumentos, cobrindo-os com sacos de areia, se bem que tais monumentos imóveis não possam defender-se de outro modo. Não é porém o caso das referidas espécies pesadas do nosso Museu.

Eis o que neste momento se me oferece dizer sobre a circular de V. Ex.ª. Se for julgado indispensável enviar um inventário das espécies mencionadas nas alíneas a) e b) do n.º 3 deste officio procederei à sua execução. Suponho-o porém dispensável em face da restrita quantidade dessas espécies, que constituirão um pequeno volume facilmente deslocável em caso de emergência.

(ass.) *Mário Cardozo*

Pres. da Soc. M. S.

Proseguindo informou mais o Sr. Presidente que a Comissão provisória portuguesa do Centenário da cidade de S. Paulo comunicara, em sua circular n.º 8, de 11 do corrente, que era incerta ainda a realização do anunciado «Congresso Internacional de História», por ocasião do 4.º Centenário da Fundação daquela grande Cidade brasileira.

O Ex.^{mo} Presidente deu em seguida conhecimento do seguinte ofício que recebera da Direcção da «Sociedade de Concertos de Guimarães» recentemente constituída nesta cidade:

Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardozo, Presidente da Sociedade Martins Sarmento.

Constituiu-se nesta cidade sob a designação de «Sociedade de Concertos de Guimarães» um organismo que tem como objectivo promover saraus de arte com a colaboração de artistas nacionais e estrangeiros residentes em Portugal, de consagrado valor musical. A realização dos concertos que projectamos, em número de 4 ou 5 por ano, conforme as possibilidades financeiras, está, porém, pendente da cedência do salão nobre da S. M. S. a que V. Ex.^a tão distintamente preside.

Como as finalidades artísticas e culturais desta nova colectividade se conjugam com os fins estatutários da S. M. S., estamos certos do deferimento na nossa pretensão, que desde já agradecemos.

Outro aspecto que desde já pretendemos esclarecer consiste na posição dos sócios da S. M. S. em relação a esta Sociedade de Concertos. Com o fim de afastar qualquer incompatibilidade vamos empregar todos os esforços para que os sócios dessa Sociedade sejam também sócios do nosso organismo.

A direcção da «Sociedade de Concertos de Guimarães» está assim constituída: Rev. Dr. José Jesus Ribeiro, presidente; Dr. Hugo de Almeida, vice-presidente; Dr. Albano de Carvalho, 1.º secretário; Adalberto Feio Soares de Azevedo, 2.º secretário; Tenente Diamantino Morgado, tesoureiro, e Alberto Lopes e António Guise, vogais.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a V. Ex.^a e seus Ex.^{mos} Colegas na Direcção da gloriosa S. M. S., com os nossos agradecimentos, os protestos da nossa alta consideração.

(ass.) *Hugo de Almeida*

Finda a leitura deste documento e posto o assunto à discussão foi pela Direcção da Sociedade Martins Sarmento resolvido responder nos seguintes termos: 1.º) Nenhum dos sócios da Sociedade poderá ser

impedido de assistir aos concertos, seja ou não sócio da « Sociedade de Concertos de Guimarães ». 2.º) Serão tomadas todas as disposições proibitivas de os assistentes aos concertos fumarem dentro do edifício da Sociedade, a fim de ser evitado o perigo de incêndio; 3.º) A « Sociedade de Concertos de Guimarães » toma o compromisso de modificar à sua custa as instalações sanitárias da casa, que não se encontram em condições de serem utilizadas por um número considerável de pessoas, nem existem dependências separadas para senhoras. Finalmente foi resolvido comunicar à « Sociedade de Concertos » que a Soc. M. S. cede o seu salão nobre sem exigir qualquer reembolso pela despesa extraordinária do consumo de luz.

Na sua qualidade de Director do Museu de Arqueologia da Sociedade, o Sr. Presidente comunicou ainda que o Ex.^{mo} Sr. Dr. António Luís Gomes, ilustre Secretário Geral do Ministério das Finanças, havia oferecido, com destino à Secção de Medalhística do Museu, uma medalha de prata consagrada à memória do cientista natural de Guimarães, malgrado escritor, filósofo e artista Professor Doutor Abel Salazar. Resolvido agradecer.

Pedindo a palavra, o Sr. Director da Biblioteca comunicou que, por determinação do Sr. Prof. Dr. Mendes Correia, nosso prestigioso Consócio Honorário, ilustre Director da Escola Superior Colonial e Presidente da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, se haviam recebido como oferta e com destino à nossa Biblioteca Pública as seguintes importantes publicações daquela Junta: *Atlas de Portugal Ultramarino* e os 5 volumes da 2.^a *Conferência Internacional dos Africanistas Ocidentais*. Resolvido agradecer esta valiosa oferta.

Comunicou ainda o Sr. Director da Biblioteca que o ilustre Escritor Sr. Dr. Alberto Xavier havia também feito uma importante oferta das suas obras à Biblioteca Pública da Sociedade, obras que no lugar próprio da nossa Revista são mencionadas. Oferta importante foi igualmente a do *Dicionário Etimológico Bundo-Português*, da autoria do ilustre Missionário Rev.^o P.^o Albino Alves, feita à nossa

Biblioteca por intermédio da Direcção dos Serviços de Administração Civil, de Luanda (Angola).

Pelo Director Sr. Alberto Braga foi comunicado que o *Deutsches Archäologisches Institut*, de Berlim, pedira o envio da nossa Revista à Delegação daquele Instituto em Roma. Deferido.

Pedindo a palavra, o tesoureiro, Sr. Eng. Martins Fernandes, apresentou uma proposta para aumento dos vencimentos do amanuense da secretaria e do porteiro, a partir de Janeiro do próximo ano, em virtude da manifesta subida do custo de vida e das dificuldades que sofrem os funcionários públicos. Posto o assunto à discussão, foi resolvido que atendendo a que a nossa Instituição apenas está aberta 5 horas por dia, o amanuense percebesse mais 200 escudos, passando portanto o seu ordenado a ser de 700 escudos mensais; e o porteiro ficasse a receber mais 50 escudos, ou seja o ordenado de 300 escudos mensais.

Seguidamente o Sr. Tesoureiro deu conhecimento de que o empreiteiro Casimiro Ribeiro, que efectuara os trabalhos da Exposição aberta nesta Sociedade de Junho a Agosto passado, oferecera a quantia de 6.225\$75 pelos materiais resultantes da demolição dessas instalações. Resolvido entregar.

Propôs ainda o Sr. Tesoureiro que se enviasse, à Ex.^{ma} Câmara Municipal um resumo que apresentou, em números globais, da receita e despesa respeitantes à Exposição e outras comemorações realizadas pela nossa Sociedade, integradas nas festas do Centenário da Cidade. Essa conta acusa presentemente um saldo devedor de 19.560\$50, que será suportado pela Sociedade, tendo as despesas totais sido de 211.257\$75, assim repartidas: Custo das publicações do Centenário organizadas pela Sociedade e editadas pela Câmara — 37.282\$10; custo da montagem da Exposição Histórica e Bibliográfica autorizada pela Câmara — 173.975\$65. A receita de entradas na Exposição, venda de Catálogos e valorização de materiais restantes, foi de 11.707\$25. Foi resolvido apresentar à Ex.^{ma} Câmara Municipal estas contas, para sua liquidação total com a brevidade possível, pondo à disposição da mesma, a fim

de ser conferida, toda a documentação referente ao assunto.

Comunicou também o Sr. Tesoureiro que, pelo Commissariado do Desemprego, já tinha sido reembolsado o cofre da Sociedade da quantia de 10.000 escudos, que se haviam despendido com as escavações da Citânia de Briteiros, na última campanha efectuada por conta da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Sobre a liquidação das despesas não previstas na última empreitada das obras da nossa sede, despesas estas cuja participação do Estado monta a 6.881\$50, informou o Sr. Tesoureiro que novamente se oficiara, em 15 do corrente, à Direcção dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, pedindo o envio daquela quantia, a fim de fecharmos as contas com o empreiteiro.

Finalmente o Sr. Tesoureiro encarregou-se de apresentar, com a brevidade possível, o orçamento da receita e despesa para o novo ano de 1954, bem como as contas do presente ano prestes a findar.

Pelo Sr. Vice-Presidente, Dr. Augusto Cunha, foi apresentada uma proposta para admissão de Sócio da nossa Sociedade o seu filho, Sr. Augusto José Mendes Ferreira da Cunha. Admitido.

O Secretário da Direcção,
MANUEL ALVES DE OLIVEIRA